

Características de homens e mulheres autores de violência sexual: uma revisão de escopo

Characteristics of men and women authors of sexual violence: a scoping review

Características de hombres y mujeres autores de violencia sexual: una revisión del alcance

Recebido: 31/01/2023 | Revisado: 25/02/2023 | Aceitado: 29/03/2023 | Publicado: 04/04/2023

Tadeu Zomer Locatelli

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6177-446X>

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

E-mail: tadeu.zomer@ufsc.br

Gisélida Garcia da Silva Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6886-6335>

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

E-mail: gisagsv@gmail.com

Sheila Rubia Lindner

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9724-1561>

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

E-mail: sheila.lindner@ufsc.br

Deise Warmling

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9235-6271>

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

E-mail: deisentr@gmail.com

Elza Berger Salema Coelho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7407-6786>

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

E-mail: elza.berger@ufsc.br

Resumo

Tendo em vista a violência sexual como um problema de saúde pública complexo, multifacetado, endêmico e subnotificado, bem como suas consequências para as vítimas e para a sociedade, neste estudo lançamos um olhar para o autor de violência sexual com o objetivo de identificar suas características com base na literatura nacional e internacional. Utilizaram-se as bases NCBI/PubMed, APA PsycInfo, CINAHL, Web of Science, Scopus e LILACS, incluíram-se estudos que tratassem de autores de violência sexual publicados em português, inglês e espanhol, sem restrição de ano de publicação ou tipo metodológico. Foram incluídos 46 estudos na revisão. Os resultados mostram o perfil do homem e da mulher autora em relação ao ciclo de vida, estado civil, escolaridade, cor de pele/etnia, trabalho, se sofreu violência na infância, se fez uso de álcool e drogas, bem como comportamentos relacionados à violência. Merecem especial atenção os homens e mulheres autores de violência sexual contra crianças no âmbito familiar.

Palavras-chave: Violência sexual; Autores de violência; Revisão de escopo.

Abstract

Considering sexual violence as a complex, multifaceted, endemic and underreported public health problem, as well as its consequences for victims and society, in this study we look at the perpetrator of sexual violence in order to identify their characteristics based on national and international literature. The NCBI/PubMed, APA PsycInfo, CINAHL, Web of Science, Scopus and LILACS databases were used, including studies dealing with perpetrators of sexual violence published in Portuguese, English and Spanish, with no restriction on year of publication or methodological type. 46 studies were included in the review. The results show the profile of the man and woman author in relation to life cycle, marital status, education, skin color/ethnicity, work, if he/she suffered violence in childhood, if he used alcohol and drugs, as well as behaviors related to violence. Men and women who commit sexual violence against children in the family environment deserve special attention.

Keywords: Sexual violence; Perpetrators of violence; Scoping review.

Resumen

Considerando la violencia sexual como un problema de salud pública complejo, multifacético, endémico y poco denunciado, así como sus consecuencias para las víctimas y la sociedad, en este estudio nos fijamos en el autor de la violencia sexual para identificar sus características con base en la literatura nacional e internacional. Se utilizaron las bases de datos NCBI/PubMed, APA PsycInfo, CINAHL, Web of Science, Scopus y LILACS, incluyendo estudios sobre perpetradores de violencia sexual publicados en portugués, inglés y español, sin restricción de año de

publicación o tipo metodológico. Se incluyeron 46 estudios en la revisión. Los resultados muestran el perfil del hombre y la mujer autor en relación al ciclo de vida, estado civil, educación, color de piel/etnia, trabajo, si sufrió violencia en la infancia, si consumió alcohol y drogas, así como conductas relacionadas con la violencia. Especial atención merecen los hombres y mujeres que cometen violencia sexual contra los niños en el ámbito familiar.

Palabras clave: Violencia sexual; Perpetradores de violência; Revisión de alcance.

1. Introdução

A violência sexual compreende todo ato sexual ou tentativa de obtê-lo por meio da violência e contra a vontade da pessoa, independentemente da relação que elas tenham (Krug et al, 2002). No Brasil, é considerado estupro o ato da conjunção carnal, prática ou permissão que com ele se pratique outro ato libidinoso, mediante constrangimento, violência ou grave ameaça. Se o ato ocorrer com menor de 14 anos, configura-se estupro de vulnerável (Brasil, 2009). Em 2018, a importunação sexual passou a ser tipificada como crime, ou seja, “praticar contra alguém e sem a sua anuência ato libidinoso com o objetivo de satisfazer a própria lascívia ou a de terceiro” (Brasil, 2018).

Nos últimos dez anos (2012 a 2021), 583.156 pessoas foram vítimas de estupro e estupro de vulnerável no Brasil. Somente em 2021, 66.020 boletins de ocorrência de estupro e estupro de vulnerável foram registrados, taxa de 30,9 por 100 mil e crescimento de 4,2% em relação a 2020. As mulheres representam 88,2% das vítimas e são a maioria em todas as faixas etárias. As vítimas do sexo masculino são, em sua maioria, crianças. Estes dados são de vítimas que denunciaram o caso em delegacias, logo a subnotificação é significativa (Brasil, 2022).

Estudos realizados no Brasil demonstram que a violência sexual contra crianças e adolescentes é perpetrada principalmente por pessoas próximas. Dentre estes, estão em sua maioria os pais, quando a vítima é criança, na fase da adolescência identificou-se como os principais autores os amigos ou conhecidos das vítimas; e, na vida adulta estão os autores com relação familiar, com relação afetiva e desconhecidos (Barcelos et al, 2021; De Sousa et al, 2022; Kluk et al., 2022; Viana et al., 2022).

Estudo da OMS com mais de 24 mil mulheres com idades de 15 a 49 anos em dez países revelou que entre 15% e 71% das mulheres sofreram violência física e/ou sexual por um parceiro íntimo em algum momento de suas vidas (Garcia-Moreno et al., 2006). Uma metanálise mostrou que 7.9% dos homens e 19.7% das mulheres sofrem alguma forma de violência sexual antes dos dezoito anos (Pereda et al., 2009). Dos idosos, 0.9% sofreu abuso sexual, já os que estão em instituições sofrem mais abuso sexual, 1.9%, de acordo com a ONU (World Health Organization, 2022).

A violência sexual resulta em consequências graves às vítimas, nos âmbitos psicológico, psiquiátrico e da sexualidade, dentre as quais as psíquicas têm especial atenção, manifestando-se de diversas formas (Fiorelli & Osmir, 2011). As saúde física e reprodutiva também são afetadas e levam a altos custos sociais e econômicos (Organização Pan-Americana De Saúde, 2022), custos estes que impactam toda a sociedade, pois reverberam em diversos setores: saúde, assistência social, jurídica e segurança pública.

Aproximadamente 90% das vítimas, em razão de diversos motivos, passam anos para revelar ou não revelam ter sofrido violência sexual, o que torna complexa a tarefa de estimar, corretamente, a magnitude do problema. Quando o autor é conhecido da vítima, a denúncia torna-se um desafio ainda maior. Devido às suas características, gravidade e, sobretudo, alta incidência, essa forma de agressão chama a atenção de autoridades e pesquisadores ao redor do mundo, convocando-os a questionarem sobre os fatores envolvidos em sua ocorrência e as medidas necessárias para combatê-la (Fiorelli & Osmir, 2011; Organização Pan-Americana De Saúde, 2022; Scarpati & Pina, 2017; Venema, 2018).

Tendo em vista o reconhecimento desta violência como um problema de saúde pública complexo, multifacetado, endêmico e subnotificado, passível de ocorrer em todas as classes sociais e ciclos de vida, bem como suas consequências para as vítimas e para a sociedade, neste estudo lançaremos um olhar para os homens e mulheres autores de violência sexual.

Produzir conhecimento sobre os autores pode auxiliar no entendimento da etiologia da violência, contribuir com políticas públicas que levem em conta a atenção aos seus autores, contribuindo assim para o enfrentamento dessa prática.

Este estudo tem, assim, por objetivo identificar as características dos autores de violência sexual em estudos específicos sobre homens e mulheres autores de violência.

2. Metodologia

Para responder ao objetivo deste estudo, foi conduzida uma revisão de escopo, a qual possibilita uma abordagem ampliada de determinado tema de pesquisa, incluindo estudos sob diferentes métodos. Este tipo de revisão visa mapear evidências publicadas na literatura científica sobre determinado assunto e consiste em um instrumento para a identificação da extensão, do alcance e da natureza das pesquisas, além de verificar lacunas do conhecimento sobre a temática em estudo (Arksey & O'Malley, 2007; Peters, 2020). Nesta perspectiva, esta revisão ocorreu de acordo com as recomendações do Instituto Joanna Briggs (JBI) e seguiu as etapas, apresentadas a seguir (Lizarondo, 2020).

Definição da questão de pesquisa

Para definição da pergunta utilizou-se a estratégia PCC, (anacrônico para População, Conceito e Contexto), de forma que a população definida foram os autores de violência, enquanto o conceito de violência sexual e o contexto investigado foram as características dos autores abordadas nos artigos. Desta forma, definiu-se a pergunta de pesquisa: Quais são as características dos autores de violência sexual existentes na literatura científica?

Estratégia de busca

A estratégia de busca para a seleção dos estudos realizou-se mediante consulta em seis bases de dados: a National Center for Biotechnology Information (NCBI/PubMed), APA PsycInfo, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Web of Science via coleção principal (Clarivate Analytics), Scopus (Elsevier) e Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS).

A busca eletrônica ocorreu em setembro de 2022, conduzida nas bases supracitadas, com aplicação de descritores e operadores booleanos. A chave de busca utilizada na base Pubmed foi: sex offenses[Mesh] OR sex offenses OR sexual violence[Mesh] OR sexual violence OR sexual abuse[Mesh] OR sexual abuse AND aggressor OR assaulter OR perpetrator OR attacker AND Epidemiology[Mesh] OR Epidemiology OR Risk Factors[Mesh] OR Risk Factors OR associated factor OR characteristics. Esta foi adaptada para as demais bases de dados.

As referências identificadas foram importadas no EndNote Web para armazenamento, organização, identificação dos estudos duplicados e seleção dos artigos. Dois revisores independentes conduziram a seleção. As divergências foram elucidadas em discussões, com vistas ao consenso, em todas as etapas de seleção.

Critérios de inclusão e exclusão

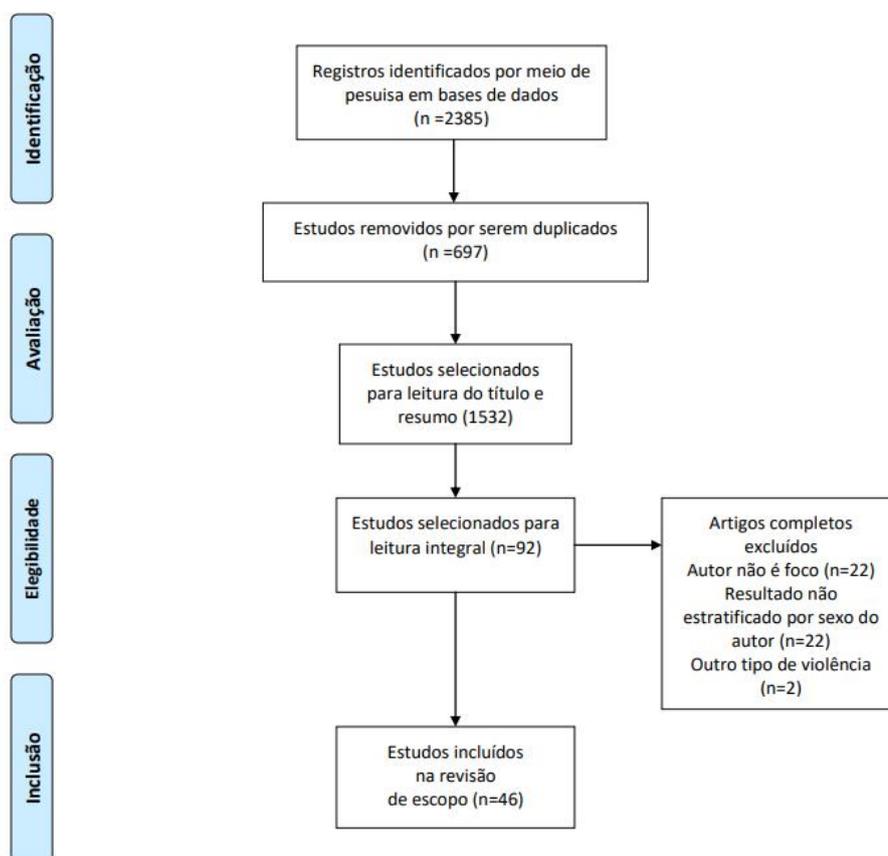
Os critérios de inclusão contemplaram estudos que tratassem de autores de violência sexual; publicados em idioma português, inglês e espanhol, sem restrição de ano de publicação ou tipo metodológico. Foram excluídos os estudos que não contemplaram o PCC - população (autores de violência sexual), conceito (violência sexual) e contexto de interesse. Os estudos que não separam os resultados pelo sexo e faixa etária do autor foram excluídos.

Identificação dos estudos relevantes

Os 2385 estudos encontrados foram incorporados no EndNoteWeb. Na sequência, realizou-se a identificação e a

exclusão dos 697 estudos duplicados, restando 1532 artigos. Destes, após leitura dos títulos e resumos, 1440 foram excluídos por não atenderem ao objetivo desta revisão. Os 92 que permaneceram na seleção foram lidos na íntegra; destes, 46 foram excluídos e 46 incorporados nesta revisão. O fluxograma do processo de seleção de estudos é apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos.



Fonte: Autores.

Extração e análise de dados

Para a extração dos dados nos estudos incluídos utilizou-se planilha do Excel e foram extraídas informações recomendadas pelo JBI, tais como: título, autores, país de origem, idioma, objetivo, amostra, principais resultados, tipo de estudo, área de concentração da revista, sexo e ciclo de vida dos autores da violência e das pessoas agredidas, estado civil, situação conjugal, escolaridade, cor de pele/etnia, se tinha trabalho, ter sofrido violência na infância, uso de álcool e drogas, reincidência, coautoria, número de vítimas, atos de violência sexual, violências associadas, vínculo com a vítima. O fichamento dos resultados ocorreu de forma descritiva, com sumarização em tabelas do Excel.

As características dos autores foram contabilizadas e catalogadas em tabelas do Excel e seguem representadas em tabelas deste artigo com as frequências absolutas e relativas.

3. Resultados

Esta revisão incorporou 46 estudos, em sua maioria (80,3%) publicados entre os anos de 2010 e 2019, evidenciando que estudos com foco nos autores de violência sexual são recentes. A maioria das publicações ocorreram na América do Norte

(63,0%) e Europa (21,7%), na língua inglesa (95,6%). Quanto aos métodos utilizados, os quantitativos (95,6%) predominaram quando comparados aos qualitativos (4,3%). As revistas com enfoque na área de violência (76,0%) foram destaque. No Quadro 1, a seguir, são apresentadas as principais características dos estudos incluídos nesta revisão.

Quadro 1 - Descrição dos estudos incluídos na revisão de escopo sobre autores de violência sexual (n=46).

Título	Autores	País	Ano	Idioma
Multiple Perpetrator Rape Committed by Female Offenders: A Comparison of Solo, Duo, and 3+ Group Offenders	Wijkman MDS, da Silva T.	Holanda	2021	inglês
Undergraduate Men's Self-Reports of Sexual Assault and Perceptions of College Campus Acquaintance Rape	McDaniel MC, Rodriguez DN.	EUA	2021	inglês
Adolescentes ofensores sexuais atendidos em uma instituição de saúde do Centro-Oeste do Brasil	Borges MM, Costa LF	Brasil	2020	português
Child Sexual Abuse Perpetrated by Women: Case Series and Review of the Literature	Curti SM, Lupariello F, Coppo E, Praznik EJ, Racalbuto, SS, Di Vella G	Italia	2019	inglês
Sexual Abuse Within Employment Settings: A Comparison of Work-Related, Intra- and Extra-Familial Child Molesters	Falkenbach DM, Foehse A, Jeglic E, Calkins C, Raymaekers L.	EUA	2019	inglês
Female sex offenders who abuse children whilst working in organisational contexts: offending, conviction and sentencing (2018)	Darling, A. and Hackett, S. and Jamie, K	Reino Unido	2018	inglês
Sexual Aggression Victimization and Perpetration Among Female and Male University Students in Poland	Tomaszewska P, Krahe B	Polônia	2018	inglês
Injury Matters: On Female-Perpetrated Sex Crimes	Budd KM, Bierie DM	EUA	2017	inglês
Deconstructing Incidents of Female Perpetrated Sex Crimes: Comparing Female Sexual Offender Groupings	Budd KM, Bierie DM, Williams K.	EUA	2017	inglês
Dyadic Types of Sibling Sexual Coercion	Relva IC, Fernandes O, Alarcão M	Portugal	2017	inglês
Prevalence of Sexual Aggression Victimization and Perpetration in a Sample of Female and Male College Students in Turkey	Schuster I, Krahe B, Toplu-Demirtaş E	Turquia	2016	inglês
Female Offenders in Child Sexual Abuse Cases: A National Picture	McLeod DA	EUA	2015	inglês
Predictors of victim disclosure in child sexual abuse: Additional evidence from a sample of incarcerated adult sex offenders	Leclerc B, Wortley R.	Canadá	2015	inglês
Demographic and Motivation Differences Among Online Sex Offenders by Type of Offense: An Exploration of Routine Activities Theories	Navarro JN, Jasinski JL	EUA	2015	inglês
Women convicted of a sexual offence, including child pornography production: two case reports	Prat S, Bertsch I, Chudzik L, Réveillère Ch.	Canadá	2014	inglês
Relationship Type and Sexual Precedence: Their Associations With Characteristics of Sexual Assault Perpetrators and Incidents	Wegner R, Pierce J, Abbey A.	EUA	2014	inglês
Evidence of increased STI/HIV-related risk behavior among male perpetrators of intimate partner violence in Guatemala: results from a national survey	Hembling J, Andrinopoulos K	Guatemala	2014	inglês
Suspect Aggression and Victim Resistance in Multiple Perpetrator Rapes	Woodhams J, Cooke C	Reino Unido	2013	inglês
Why Is There a Strong Positive Correlation Between Perpetration and Being a Victim of Sexual Coercion? An Exploratory Study	Mathes EW	EUA	2013	inglês
Prevalence rates of male and female sexual violence perpetrators in a national sample of adolescents	Ybarra ML, Mitchell KJ	EUA	2013	inglês
Female sex offenders. Risk factors, characteristics and criminal behaviour	Wojcieszek A, Soria MA	Espanha	2012	inglês
An Exploration of Crossover Sexual Offending	Kleban H, Chesin MS, Jeglic EL, Mercado CC	EUA	2012	inglês
The Relationships of Perpetrator and Victim Substance Use to the Sexual Aggression of Rapists and Child Molesters	Hamdi NR, Knight RA	EUA	2012	inglês

Men's alcohol intoxication and condom use during sexual assault perpetration	Davis KC, Kiekel PA, Schraufnagel TJ, Norris J, George WH, Kajumulo KF	EUA	2012	inglês
Women don't do such things! characteristics of female sex offenders and offender types	Wijkman M, Bijleveld C, Hendriks J.	Holanda	2010	inglês
Recidivism Among Female Child Molesters	Bader SM, Welsh R, Scalora MJ.	EUA	2010	inglês
Perpetrators of Intimate Partner Sexual Violence: Are There Unique Characteristics Associated With Making Partners Have Sex Without a Condom?	Purdie MP, Abbey A, Jacques-Tiura AJ	EUA	2010	inglês
Factors associated with the perpetration of sexual violence among wine-shop patrons in Chennai, India	Go VF, Srikrishnan AK, Salter ML, Mehta S, Johnson SC, Sivaram S, Davis W, Solomon S, Celentano DD	India	2010	inglês
Sexually abusive youth: what are the background factors that distinguish them from other youth?	Sigurdsson JF, Gudjonsson G, Asgeirsdottir BB, Sigfusdottir ID	Islândia	2010	inglês
Exploring taboos: Comparing male- and female- perpetrated child sexual abuse	Peter T	Canadá	2009	inglês
Comparando agressores sexuais seriais e não seriais: consumo de álcool e outras drogas, impulsividade e história de abuso sexual	Baltieri DA, Andrade AG	Brasil	2008	inglês
A comparison of men who committed different types of sexual assault in a community sample	Abbey A, Parkhill MR, Clinton-Sherrod AM, Zawacki T.	EUA	2007	inglês
Manipulation and force as sexual coercion tactics: conceptual and empirical differences	Lyndon, A.E., White, J.W., & Kadlec, K.M.	EUA	2007	inglês
An Analysis of Females Convicted of Sex Crimes in the State of Florida	Ferguson CJ, Meehan DC	EUA	2005	inglês
A prospective analysis of sexual assault perpetration: risk factors related to perpetrator characteristics	Loh C, Gidycz CA, Lobo TR, Luthra R	EUA	2005	inglês
Characteristics of Perpetrators of Child Sexual Abuse Who Have Been Sexually Victimized as Children	Craissati J, McClurg G, Browne K.	Reino Unido	2002	inglês
Victim-Choice Polymorphia Among Serious Sex Offenders	Guay JP, Proulx J, Cusson M, Ouimet M	Canadá	2001	inglês
The nature and frequency of reported cases of teacher perpetrated child sexual abuse in rural primary schools in Zimbabwe	Nhundu TJ, Shumba A.	Zimbábue	2001	inglês
Recidivism of child molesters: A study of victim relationship with the perpetrator	Greenberg D, Bradford J, Firestone P, Curry S.	Canadá	2000	inglês
Delinquentes sexuales que llegan a un CERESO y su tipificación	Lomelí GMI, García TBE	México	2000	espanhol
Developmental and etiological characteristics of children with sexual behaviour problems: Treatment implications	Gray A, Pithers WD, Busconi A, Houchens P	EUA	1999	inglês
Cycle of abuse and psychopathology in cleric and noncleric molesters of children and adolescents	Haywood TW, Kravitz HM, Wasylw OE.	EUA	1996	inglês
Personality characteristics of father/perpetrators and nonoffending mothers in incest families: Individual and dyadic analyses	Smith DW, Saunders BE.	EUA	1995	inglês
Suicide of perpetrators after disclosure of child sexual abuse	Wild NJ	Reino Unido	1988	inglês
Child perpetrators—children who molest other children: Preliminary findings	Johnson TC	EUA	1988	inglês
Child sexual abuse: Very young perpetrators	HB Cantwell	EUA	1988	inglês

Fonte: Autores.

Quanto aos homens autores da violência sexual, as características predominantes nos estudos são: faixa etária adulta (83,3%), solteiros (30,5%) e com baixa escolaridade (33,3%), brancos ou caucasianos (47,2%), estavam empregados (16,6%). Sofreram violência na infância em 16,6% dos estudos, em 33,3% foi relatado o uso de álcool e em 13,8% o uso de drogas. Cometeram violência sexual mais de uma vez contra a mesma vítima, ou seja, foram reincidentes em 22,2% das publicações, em 25% dos artigos tiveram duas ou mais vítimas e em 11,1% agiram com um ou mais autores.

Mais da metade (63,8%) dos estudos que apontaram homens como autores de violência sexual descreveram os atos que estes perpetraram, como penetração (Purdie et al., 2010; Abbey et al., 2007; McDaniel & Rodriguez, 2021) sem especificar o tipo, penetração vaginal (García & Torres, 2020; Wegner et al., 2014; Johnson, 1988), anal (García & Torres, 2020; Wegner et al., 2014; Johnson, 1988) e oral (Wegner et al., 2014; Johnson, 1988). Dos estudos que descreveram violências associadas (30,5%), ou seja, violências que foram cometidas concomitantemente à VS, temos majoritariamente a violência física ou uso de força física (García & Torres, 2020; Wegner et al., 2014; Hamdi & Knight, 2012; Leclerc & Wortley, 2015; Craissati et al., 2002).

As mulheres autoras da violência sexual, na maioria dos artigos são adultas (80,9%), casadas, coabitando ou em união estável (23,8%), com baixa escolaridade (9,5%), brancas ou caucasianas (28,5%) e trabalham (9,5%). Em 19%, as autoras sofreram violência na infância. Em 33,3% das publicações eram reincidentes, em 38,1% agiram com um ou mais autores e em 23,8% tiveram duas ou mais vítimas.

Nos estudos sobre mulheres autoras de violência sexual, 57,1% descreveram os atos, como penetração com objetos (Budd et al., 2017; Curti et al, 2019; Budd & Bierie, 2020), penetração (Wijkman et al., 2010; Wijkman & da Silva, 2021) sem especificação, sexo oral (Curti et al, 2019); Darling, Hackett & Jamie, 2018), beijos nos lábios (Curti et al, 2019; Darling et al.,2018) e carícias genitais (Curti et al, 2019; Budd & Bierie, 2020). Em relação às violências associadas, 52,3% dos estudos descreveram esse tipo de violência e a mais frequente foi a violência física (Budd & Bierie, 2020; Wijkman et al., 2010). No Quadro 2, abaixo, são apresentadas as frequências absolutas e relativas das características dos autores e da violência estratificadas por sexo dos autores.

Quadro 2 - Características do autor da violência sexual e da violência cometida;

Características do autor	Autor Masculino (n=36)		Autor Feminino (n=22)	
	n	%	n	%
Ciclo de vida				
criança	4	11,1	2	9,5
adolescente	11	30,5	6	28,5
adulto	30	83,3	17	80,9
idoso	1	2,78	1	4,76
Estado Civil				
solteiro	11	30,5	3	14,2
casado, coabitando ou união estável	10	27,7	5	23,8
Situação conjugal				
separado ou divorciado	9	25	2	9,5
viúvo	8	22,2	1	4,7
namorando ou noivo ou união livre	1	2,7	1	4,7
Escolaridade*				
alta	8	22,2	-	-
baixa	12	33,3	2	9,5
Cor de pele/etnia				
branco ou caucasiano	17	47,2	6	28,5
negro ou afro-americano	12	33,3	4	19,0
latino ou hispânico	7	19,4	4	19,0
asiático ou ilhas do pacífico	8	22,2	1	4,7
árabe ou do oriente médio	3	8,3	-	-

Trabalho				
sim	6	16,6	2	9,5
não	2	5,5	1	4,7
Vítima de violência na infância				
sim	6	16,6	4	19,0
Uso de álcool/drogas				
álcool	12	33,3	5	23,8
drogas	5	13,8	6	28,5
Comportamentos relacionados à autoria de violência				
reincidência	8	22,2	7	33,3
agiu com um ou mais autores	4	11,1	8	38,1
teve duas vítimas ou mais	9	25,0	5	23,8
Dados da violência sexual				
descreveu os atos de violência sexual	23	63,8	12	57,1
descreveu violências associadas	11	30,5	10	52,3

*Foi considerada como alta escolaridade mais de dez anos de estudo ou ensino profissional, graduação e pós-graduação. Fonte: Autores.

Em relação ao vínculo do autor com suas vítimas, as crianças (feminino 38,8% e masculino 36,1%) e adolescentes (feminino 33,3% e masculino 33,3%) de ambos os sexos, são identificados na maioria dos artigos como vítimas de violência sexual de homens adultos do núcleo familiar. Enquanto os desconhecidos (25%), conhecidos (22,2%) e parceiros (16,6%) são apontados em mais estudos como autores de VS contra mulheres adultas.

As mulheres, enquanto autoras, são apontadas em mais publicações perpetrando violência sexual contra crianças de ambos os sexos (57,1%). No papel de desconhecida, conhecida e parceira as mulheres são apontadas em mais estudos como autoras de VS contra adultos de ambos os sexos. No Quadro 3 estão as frequências absolutas e relativas dos vínculos dos autores masculinos e femininos, estratificadas pelo ciclo de vida e sexo das vítimas.

Evidencia-se que a violência sexual ocorre predominantemente no âmbito familiar contra crianças e adolescentes tanto por homens quanto mulheres adultas no papel de autores. Na Tabela 3 estão apresentados esses e demais dados.

Quadro 3 - Descrição do vínculo dos autores de violência segundo os ciclos de vida e sexo da vítima.

	Ciclo de vida e sexo da vítima					
	Criança		Adolescente		Adulto	
	M n (%)	F n (%)	M n (%)	F n (%)	M n (%)	F n (%)
Autor masculino (n=36)						
Familiar*	13(36.1%)	15(38.8%)	12(33.3%)	12(33.3%)	2(5.5%)	2(5.5%)
Parceiro**	-	-	-	-	1(2.7%)	6(16.6%)
Conhecido***	5(13.8%)	6(16.6%)	4(11.1%)	4(11.1%)	4(11.1%)	8(22.2%)
Desconhecido****	3(8.3%)	3(8.3%)	2(5.5%)	3(8.3%)	3(8.3%)	9(25.0%)
Autor Feminino (n=22)						
Familiar*	12(57.1%)	12(57.1%)	7(33.3%)	7(33.3%)	7(33.3%)	7(33.3%)
Parceira**	-	-	-	-	1(4.7%)	1(4.7%)
Conhecida***	7(33.3%)	7(33.3%)	4(23.8%)	4(23.8%)	8(38.1%)	8(38.1%)
Desconhecida****	2(9.5%)	2(9.5%)	2(9.5%)	2(9.5%)	5(23.8%)	5(23.8%)

*pai biológico, padrasto, tio, primo, avô, irmão, avó, mãe biológica, madrastra, mãe adotiva, irmã

**namorado, cônjuge, companheiro, parceiro íntimo

***vizinho, amigo, colega de trabalho, parceiro sexual, vizinha, babá, cuidadora, ex-parceira, amiga

****desconhecido, encontro casual, pagante de profissional do sexo, não parceiro, não namorado

Fonte: Autores.

4. Discussão

Homens autores de violência sexual na literatura estudada são adultos, solteiros, de baixa escolaridade, brancos, com emprego, que sofreram violência na infância, fazem uso de álcool, são reincidentes, agiram com coautores e tiveram duas ou mais vítimas. Dentre as mulheres, predominaram as adultas, casadas, de baixa escolaridade, brancas, empregadas, que sofreram violência na infância, fazem uso de drogas, foram reincidentes, agiram com coautores e tiveram duas ou mais vítimas.

Em relação ao vínculo, homens e mulheres autores têm perfis de vítimas distintos. As mulheres adultas são vítimas de homens desconhecidos, conhecidos e parceiros. As mulheres autoras enquanto desconhecidas, conhecidas e parceiras são identificadas na maioria dos estudos como autoras de VS contra adultos de ambos os sexos.

Destaca-se que tanto homens quanto mulheres com vínculos familiares são identificados nos estudos dessa revisão como principais autores de VS contra crianças. Essa constatação está relacionada ao íntimo relacionamento familiar, pelas vítimas manterem laços de dependência e serem incapazes de se defender, posto que as crianças são naturalmente indefesas e susceptíveis, sendo violentadas majoritariamente pelos pais (Mascarenhas et al, 2010). São condições desfavoráveis e que dificultam a assistência necessária às vítimas e seus familiares, principalmente no que diz respeito as suas dores, sequelas físicas e afetivas (Sena et al., 2018).

As crianças sofrem graves consequências relacionadas ao abuso sexual, como o risco aumentado de problemas de saúde mental, incluindo depressão, transtorno de ansiedade, transtorno de personalidade antissocial, consumo abusivo de substâncias e risco de suicídio. O abuso no qual ocorre penetração e tem como autor o pai ou o padrasto está associado a grande sofrimento psicológico no longo prazo (Paraventi et al., 2011).

Embora a maioria dos estudos desta revisão sejam internacionais, dados nacionais corroboram que as crianças são as principais vítimas de VS. De acordo com o Anuário de Segurança Pública, o grupo que mais sofre VS são as crianças de 10 a 13 anos, seguido pelas de 5 a 9 anos, com 31,7% e 19,1% das notificações, respectivamente (Brasil, 2022). Um estudo com notificações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no Espírito Santo demonstrou que a frequência

(41,8%) de violência sexual foi mais prevalente em meninas, nas faixas etárias de 3 a 5 e 6 a 9 anos e seus agressores eram principalmente homens e conhecidos (Pedroso & Leite, 2022).

Outro estudo brasileiro, conduzido em Pernambuco, apontou uma prevalência de 30,6% de VS concentrada principalmente na faixa etária de 10 a 19 anos (80,4%), principalmente contra crianças e adolescentes do sexo feminino (95,8%) sendo o pai o principal autor da agressão. O uso de álcool pelo autor, neste estudo, esteve associado à maior ocorrência de violência sexual (Miranda et al., 2020).

Os estudos desta revisão apontaram o uso de álcool por homens (33,3% do total) e mulheres (23,8% do total). Um estudo com mulheres autoras de crimes sexuais mostrou que se a autora havia consumido álcool no incidente de agressão, as chances de a vítima sofrer lesão grave eram 2,65 vezes maiores (Hamdi & Knight, 2012). Resultados semelhantes foram encontrados em relação ao homem autor, para os quais tanto o uso de drogas quanto de álcool foi associado ao aumento de agressividade em crimes sexuais contra crianças (Budd & Bierie, 2020). O uso de álcool foi associado ao estupro sem camisinha por homens, o que acarreta consequências graves para as vítimas, como gravidez indesejada e contaminação por doenças sexualmente transmissíveis (Davis et al, 2012).

Esses dados são corroborados por estudo estadunidense de representação nacional que apontou que o álcool foi a substância mais usada em casos de estupro tanto por vítimas quanto por autores de VS. A maioria das vítimas de ambos os sexos relataram o uso de álcool ou drogas pelo autor. Muitas vezes, o uso de substâncias ou álcool pela vítima é involuntário, forçado pelo autor, uma vez que a vítima fica vulnerável à violência ao ter sua habilidade de perceber os riscos e resistir à VS reduzida. Uma em cada três vítimas de estupro facilitado por álcool/drogas relatou uso involuntário de substâncias (Basile et al, 2021).

Identificamos nessa revisão homens e mulheres que se utilizam da existência de vínculo para cometerem violência sexual, tais como clérigos (Haywood et al., 1996), professores (Nhundu & Shumba, 2001) e cuidadores em asilos (Ramsey-Klawnsnik et al., 2008). A confiança depositada torna as vítimas vulneráveis aos que exploram seu poder e autoridade para o abuso (Nhundu & Shumba, 2001). Essa forma de abuso sexual institucionalizado imobiliza a pessoa agredida e reforça a postura agressora, considerando-se ainda uma violência difícil de detectar.

Nos estudos desta revisão os autores apontaram que tanto homens quanto mulheres agem em conjunto com mais autores, contudo por motivos diferentes. Um estudo brasileiro comparou homens autores solitários com múltiplos, e identificou que aqueles que agem com mais autores foram mais frequentemente vítimas de violência sexual na infância, além de terem pontuações mais altas em testes de impulsividade (Baltieri & Andrade, 2008).

Woodhams e Cooke (2013) afirmam que os coautores do sexo masculino são mais violentos - desde violência verbal até atos de extrema violência, fazem mais uso de armas e, mais frequentemente, realizam penetração oral, anal e vaginal. Quando no grupo de autores pelo menos um é do sexo feminino, há mais chances de a vítima ser uma estranha e sofrer mais violência (Budd & Bierie, 2020). De forma diferente, em estudo holandês, as mulheres coautoras eram mais propensas a agir contra uma vítima intrafamiliar (Wijkman & da Silva, 2021).

Nos achados desta pesquisa foram identificados tanto homens quanto mulheres autoras que foram vítimas de violência na infância. As chances de um homem vítima se tornar autor de violência é 6,05 vezes maior do que aquele que não relatou ter sido abusado na infância (Haywood et al., 1996). Os que foram vítimas na infância têm propensão a ter uma série de dificuldades de desenvolvimento sexual, a serem reincidentes e a abusarem de meninos (Craissati et al., 2002; Baltieri & Andrade, 2008). Estudo brasileiro aponta que autores de violência sexual de três ou mais vítimas apresentaram maior frequência de história de abuso sexual na infância em relação aos que tiveram apenas uma vítima (Baltieri & Andrade, 2008). Em um quarto dos estudos desta revisão, aproximadamente, tanto homens quanto mulheres agiram contra duas ou mais vítimas.

A família é a matriz de identidade que envolve os processos de separação e pertencimento, que atualizam as regras e os padrões de relacionamento dos diferentes sistemas familiares de origem, ao longo do ciclo de vida familiar e da história transgeracional (Minuchin et al., 2009; Barreto et al., 2009). Portanto quando as crianças sofrem ou testemunham violência, a partir da reprodução do modelo de educação recebido dos pais a violência é aprendida e posteriormente reproduzida, resultando na perpetuação transgeracional do ciclo da violência (Barreto et al., 2009). Ao aprenderem que a violência é uma reação apropriada em situações de conflito interpessoal, agem assim nos próprios relacionamentos na idade adulta (Franklin & Kercher, 2012).

Em relação aos atos de violência sexual identificados nos estudos da revisão, a penetração foi o que mais ocorreu tanto por homens quanto por mulheres, os homens perpetraram mais o sexo vaginal, anal e oral; as mulheres, beijos e carícias genitais. Esses dados são corroborados por estudos nacionais. Mulheres vítimas de VS apontaram atos como penetração vaginal (51,5%), anal (3,1%) e oral (2,1%) (Santarem et al., 2020). Outro estudo aponta que a violência sexual contra os homens foi manifestada mais comumente por meio de toque, manipulação ou beijos forçados (89,3%); a prática de relações sexuais forçadas foi mais frequente entre as mulheres (57,1%) (Mascarenhas et al, 2021).

A ONU (WHO, 2012) define o estupro como a penetração física ou de outra forma forçada da vulva com o pênis, com outra parte do corpo ou com um objeto. Essa definição é limitada, pois exclui o homem que também é vítima de VS. Além disso, para além da penetração, os demais atos que configuram VS são deixados de fora. Uma vez que a maioria dos artigos desta revisão são internacionais, não foi possível categorizar os tipos de atos de VS, pois não existe, ainda, esse entendimento por parte da ONU. No contexto brasileiro, na ficha de notificação de violência do SINAN, além do tipo de penetração (oral, anal e vaginal), é possível notificar o tipo de violência sexual: estupro, assédio sexual, atentado violento ao pudor, pornografia infantil e exploração sexual.

A violência sexual se mostra o pior tipo de violência, pois abarca todas as violências em si, para além da violação do corpo é impossível que não ocorra a violência psicológica, afinal a vítima sente culpa, vergonha, humilhação desespero. Em relação às violências associadas apuradas nos estudos desta revisão, tanto homens quanto mulheres autoras usam principalmente de violência física e de força física. Além dessas, também ocorrem intimidação e ameaças.

Em relação ao ciclo de vida dos autores de violência, identificou-se nesta revisão que a maioria deles, tanto homens quanto mulheres, são adultos. No entanto, até mesmo crianças manifestaram comportamento sexual violento. A repetição da violência sofrida se manifestou entre crianças de 4 a 13 anos que foram agredidas física e/ou sexualmente e repetiram o comportamento sexual inapropriado com crianças mais novas que elas (Johnson, 1988), casos semelhantes são relatados em outros estudos (Cantwell, 1988; Gray et al., 1999; Sigurdsson et al., 2019).

Em relação aos autores adolescentes, em estudo brasileiro foi observada a predominância de agressões sexuais por autores do sexo masculino com idade média de 12 anos contra vítimas com proximidade de parentesco (Borges & Costa, 2020). A negligência dos pais, conflito parental, pais alcoólatras e abuso por parte dos pais foram fatores de risco para adolescentes autores de violência (Boakye, 2019). Ter sofrido abuso sexual também foi fator de risco em outro estudo sobre adolescentes autores na Islândia (Sigurdsson et al., 2019).

Em relação aos idosos, foi encontrado na revisão apenas um estudo que trata da VS, os idosos do sexo masculino foram os principais autores de VS contra colegas da casa de permanência (Ramsey-Klawnsnik et al., 2008). De fato, a saúde sexual dos idosos é frequentemente ignorada, ainda que a literatura aponte que a sexualidade continua importante nesta faixa etária (Nobels et al, 2021).

Tanto homens quanto mulheres são autores e vítimas de VS em todos os ciclos de vida, no entanto essa revisão de escopo chama a atenção para as crianças e adolescentes que são vulneráveis a sofrer deste tipo de violência, uma vez que não têm capacidade de se defender e por terem como autores frequentemente familiares.

Mudanças culturais vêm ocorrendo no sentido de diminuir o poder dos pais sobre a criança, o que leva à mudança da percepção da violência como algo natural ou de direito exercido legitimamente sobre seus filhos. O Estatuto da Criança e Adolescente, os Conselhos Tutelares, a organização dos sistemas locais de saúde e a criação dos serviços de prevenção de violência são ações que contribuem para o aumento dos registros e da comunicação da violência infantil (Mascarenhas et al, 2010).

5. Considerações Finais

Embora tenhamos desenvolvido uma estratégia de busca para atender ao objetivo deste estudo, é possível que estudos relevantes não tenham sido incluídos por não estarem nos idiomas pesquisados ou nas bases de dados investigadas. Os estudos são, em sua maioria, internacionais, portanto utilizam métodos e formas diversas de apresentação dos resultados, o que dificultou a padronização na extração de dados.

Por meio dessa revisão, foi possível obter um panorama das características dos autores de violência sexual. O tema vem ganhando relevância internacional, porém ainda é pouco pesquisado, principalmente no Brasil. Destaca-se que os homens são os principais autores de VS contra mulheres de todas as faixas etárias. Verifica-se os familiares agindo contra crianças e adolescentes, os conhecidos, parceiros íntimos e desconhecidos, contra a mulher adulta. Também agem de maneira mais severa - estupro com penetração da vagina, anal e oral.

O fato de que os autores de violência sexual contra as principais vítimas, as crianças e adolescentes, são familiares, pessoas muito próximas, em relações de dependência e vínculo e mostra que o Estado ainda não consegue proteger as vítimas de VS e que as demais políticas públicas de enfrentamento à violência sexual precisam ser reforçadas e revistas. É urgente o desenvolvimento de políticas públicas de atenção a homens em situação de VS, pois, apesar de serem os principais autores de VS, também são vítimas.

Recomendamos que os autores de violência sexual de ambos os sexos sejam tema de futuras pesquisas nacionais. Estudar os autores de violência sexual é uma das frentes de enfrentamento a situações de violência sexual, bem como o fortalecimento da violência sexual como uma questão de saúde pública.

Referências

- Abbey, A., Parkhill, M. R., Clinton-Sherrod, A. M., & Zawacki T. (2007). A comparison of men who committed different types of sexual assault in a community sample. *Journal of interpersonal violence*, 22(12), 1567–1580. <https://doi.org/10.1177/0886260507306489>.
- Abuse of older people. World Health Organization. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/abuse-of-older-people>.
- Arksey, H., & O'Malley, L. (2007). Scoping studies: towards a methodological framework. *Int J Soc. Res Methodol*, 8(1):19-32. <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>.
- Baltieri, D.A., & Andrade, A. G. (2008). Comparing serial and nonserial sexual offenders: alcohol and street drug consumption, impulsiveness and history of sexual abuse. *Braz J Psychiatry*, 30(1), 25-31. 10.1590/s151644462006005000067.
- Barcellos, T. M. T. et al. (2021). Violência contra crianças: descrição dos casos em município da baixada litorânea do Rio de Janeiro. *Esc Anna Nery*, 25(4), e20200485. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0485>.
- Barreto, A. C., Bucher-Maluschke, J. S. N. F., Almeida, P. C., & Souza, E. (2009). Desenvolvimento humano e violência de gênero: uma integração bioecológica. *Psicol. Reflex. Crit*, 22(1), 86-92. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722009000100012>.
- Basile, K.C et al. (2021). Victim and perpetrator characteristics in alcohol/drug-involved sexual violence victimization in the U.S. *Drug Alcohol Depend*, 226(4), 108893. 10.1016/j.drugalcdep.2021.108839.
- Boakye, K. E. (2019). Juvenile sexual offending in Ghana: Prevalence, risks and correlates. *Child Abuse Negl.*, 101, 104318. 10.1016/j.chiabu.2019.104318. Epub 2019 Dec 27. PMID: 31887654.
- Borges, M. M., & Costa, L. F. (2020). Adolescentes ofensores sexuais atendidos em uma instituição de saúde do Centro-Oeste do Brasil. *Arq. bras. psicol.*, 72 (1), 140-158. <http://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARB2020v72i2p.140-158>.
- Brasil. (2009). Lei n. 12.015, de 7 de agosto de 2009. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/112015.htm.

- Brasil. (2018). Lei n. 13.718, de 24 de setembro de 2018. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13718.htm4.
- Brasil. (2022). Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Fórum Brasileiro De Segurança Pública. <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/07/11-anuario-2022-uma-decada-e-mais-de-meio-milhao-de-vitimas-de-violencia-sexual.pdf>.
- Budd, K. M., Bierie D. M., & Williams, K. (2017). Deconstructing Incidents of Female Perpetrated Sex Crimes: Comparing Female Sexual Offender Groupings. *Sexual Abuse*, 29(3), 267-290. doi:10.1177/1079063215594376.
- Budd, K. M., & Bierie, D. M. (2020). Injury Matters: On Female-Perpetrated Sex Crimes. *Journal of Interpersonal Violence*, 35(19-20), 3735-3766. doi:10.1177/0886260517711178.
- Cantwell, H. B. (1988). Child sexual abuse: very young perpetrators. *Child Abuse & Neglect*, 2, 579-582. [https://doi.org/10.1016/0145-2134\(88\)90075-0](https://doi.org/10.1016/0145-2134(88)90075-0).
- Craissati, J., McClurg, G., & Browne K. (2002). Characteristics of perpetrators of child sexual abuse who have been sexually victimized as children. *Sex Abuse*, 14(3), 225-39. 10.1177/107906320201400303.
- Curti, S. M. et al. (2019). Child Sexual Abuse Perpetrated by Women: Case Series and Review of the Literature. *J Forensic Sci*, 64(5), 1427-1437. <https://doi.org/10.1111/1556-4029.14033>.
- Darling, A., Hackett, S., & Jamie, K. (2018). Female sex offenders who abuse children whilst working in organizational settings: offending, conviction and sentencing. *Journal of sexual aggression*, 24(2), 196-214. <https://doi.org/10.1080/13552600.2018.1476601>.
- Davis, K.C. et al. (2012). Men's alcohol intoxication and condom use during sexual assault perpetration. *J Interpers Violence*, 27(14), 2790-806. 10.1177/0886260512438277.
- De Sousa, A. J., Cordeiro A. F., Da venda, A. C. R. S., & Silveira, R. R.. (2022). SUAS e o atendimento a autores de violência sexual contra crianças e adolescente. *Rev Paulus Social*, 3, 18-21.
- Fiorelli, R. C. R., & Osmir, J. (2011). *Psicologia Jurídica* (3ª ed.). Editora Atlas.
- Franklin, C.A., Kercher, G.A. (2012). The Intergenerational Transmission of Intimate Partner Violence: Differentiating Correlates in a Random Community Sample. *J Fam Vio*, 27, 187-199. <https://doi.org/10.1007/s10896-012-9419-3>.
- García, M. I. L., & Torres, B. E. G. (2000). Delinquentes sexuales que llegan a un CERESO y su tipificación. *Rev Fac Med UNAM*, 43(6), 220-225.
- Garcia-Moreno, C., Jansen, H. A., Ellsberg, M., Heise, L., & Watts, C. H. (2006). Prevalence of intimate partner violence: findings from the WHO multi-country study on women's health and domestic violence. *Lancet*, 368(9543), 1260-9. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(06\)69523-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(06)69523-8).
- Gray, A., Pithers, W. D., Busconi, A., & Houchens, P. (1999). Developmental and etiological characteristics of children with sexual behavior problems: treatment implications. *Child Abuse & Negl.*, 23(6), 601-621, [https://doi.org/10.1016/S0145-2134\(99\)00027-7](https://doi.org/10.1016/S0145-2134(99)00027-7).
- Hamdi, N. R., & Knight, R.A. (2012). The Relationships of Perpetrator and Victim Substance Use to the Sexual Aggression of Rapists and Child Molesters. *Sexual Abuse*, 24(4), 307-327. doi:10.1177/1079063211420450.
- Haywood, T.W., Kravitz, H.M., & Wasylw, O. E. (1996). Cycle of abuse and psychopathology in cleric and noncleric molesters of children and adolescents. *Child Abuse & Neglect*, 20(12),1233-1243. [https://doi.org/10.1016/S0145-2134\(96\)00118-4](https://doi.org/10.1016/S0145-2134(96)00118-4).
- Johnson, T. C. (1988). Child perpetrators—children who molest other children: Preliminary findings. *Child Abuse & Neglect*, 12(2), 219-229. 10.1016/0145-2134(88)90030-0. PMID: 3395897.
- Kluk, E., Trigueiro, T. H, Berteloni, G. M. A., & Lourenço, R. G. (2022). Mulheres em situação de violência sexual sob efeito de drogas facilitadoras de abuso sexual. *Research, Society and Development.*, 11(8) <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i8.30538>.
- Krug, E. G. et al. (2002). *World report on violence and health*. Geneva: World Health Organization.
- Leclerc, B., & Wortley, R. (2015). Predictors of victim disclosure in child sexual abuse: Additional evidence from a sample of incarcerated adult sex offenders. *Child Abuse & Neglect*, 43, 104-111. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2015.03.003>.
- Lizarondo, L et al. (2020) Chapter 8: Mixed methods systematic reviews. In: Aromataris E, Munn Z (Editors). In Aromataris, E., & Munn, Z. (Eds.), *Joana Briggs Institute Reviewer's Manual*. The Joanna Briggs Institute.
- Mascarenhas, M. D. M. et al (2010). Violência contra a criança: revelando o perfil dos atendimentos em serviços de emergência, Brasil, 2006 e 2007. *Cad. Saúde Pública*, 26(2), 347-357. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2010000200013>.
- Mascarenhas, M. D. M. et al. (2021). Prevalence of exposure to violence among adults – Brazil, 2019. *Rev. bras. epidemiol.*, 24. <https://doi.org/10.1590/1980-549720210019.supl.2>.
- McDaniel, M.C., & Rodriguez, D.N. (2021). Undergraduate Men's Self-Reports of Sexual Assault and Perceptions of College Campus Acquaintance Rape. *J Interpers Violence*, 36(3-4), 1772-1790. 10.1177/0886260517743552.
- Minuchin, S., Nichols, M. P., & Lee, W-Y. (2009). *Famílias e casais: do sintoma ao sistema*. Artmed.
- Miranda, M. H. H., Fernandes, F. E. C. V., Melo, R. A., & Meireles, R. C. (2020). Violência sexual contra crianças e adolescentes: uma análise da prevalência e fatores associados. *Rev. esc. enferm USP*, 54, e03633. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019013303633>.

- Nhundu, T.J., & Shumba A. (2001). The nature and frequency of reported cases of teacher perpetrated child sexual abuse in rural primary schools in Zimbabwe. *Child Abuse Negl.*, 25(11), 1517-34. [10.1016/s0145-2134\(01\)00288-5](https://doi.org/10.1016/s0145-2134(01)00288-5).
- Nobels, A. et al. (2021). Sexual violence in older adults: a Belgian prevalence study. *BMC Geriatr.*, 21(1), 601. [10.1186/s12877-021-02485-3](https://doi.org/10.1186/s12877-021-02485-3).
- Paraventi, F., Claudino, A. M., Morgan, C. M., & Mari, J. J. (2011). Estudo de caso controle para avaliar o impacto do abuso sexual infantil nos transtornos alimentares. *Arch. Clin. Psychiatry*, 38(6), 222–226. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832011000600002>.
- Pedroso, M. R. O., Leite, F. M. C. (2022). Prevalence and Factors Associated with Sexual Violence against Children in a Brazilian State. *Int. J. Environ.*, 19(16), 9838. <https://doi.org/10.3390/ijerph19169838>.
- Pereda, N., Guilera, G., Forns, M., & Gómez-Benito, J. (2009). The prevalence of child sexual abuse in community and student samples: a meta-analysis. *Clin Psychol Rev*, 29(4), 328-38. [10.1016/j.cpr.2009.02.007](https://doi.org/10.1016/j.cpr.2009.02.007).
- Peters, M. et al. (2020). Chapter 11: Scoping reviews. In Aromataris, E., & Munn, Z. (Eds.), Joana Briggs Institute Reviewer's Manual. *The Joanna Briggs Institute*.
- Purdie, M. P., Abbey, A., & Jacques-Tiura, A. J. (2010). Perpetrators of intimate partner sexual violence: are there unique characteristics associated with making partners have sex without a condom? *Violence Against Women*, 16(10), 1086-97. [10.1177/1077801210382859](https://doi.org/10.1177/1077801210382859)
- Ramsey-Klawnsnik, H., Teaster, P.B., Mendiondo, M.S., Marcum, J.L., & Abner, E. L. (2008). Sexual predators who target elders: findings from the first national study of sexual abuse in care facilities. *J Elder Abuse Negl.*, 20(4), 353-76. [10.1080/08946560802359375](https://doi.org/10.1080/08946560802359375).
- Santarem, M. D., Marmontel, M., Pereira, N. L., Vieira, L. B., & Savaris, R. F. (2020). Epidemiological Profile of the Victims of Sexual Violence Treated at a Referral Center in Southern Brazil. *Rev Bras Ginecol Obstet*, 42(9), 547–54. <https://doi.org/10.1055/s-0040-1715577>.
- Scarpati, A. S., & Pina, A. (2017). On national and cultural boundaries: A cross-cultural approach to sexual violence perpetration in Brazil and the United Kingdom. *Journal of Sexual Aggression*, 23(3), 312-237. <https://doi.org/10.1080/13552600.2017.1351265>.
- Sena, C. A., Silva, M. A., & Neto, G. H. F. (2018). Incidência de violência sexual em crianças e adolescentes em Recife/Pernambuco no biênio 2012- 2013. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(5), 1591–1599. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018235.18662016>.
- Sigurdsson, J.F., Gudjonsson, G., Asgeirsdottir, B. B., Sigfusdottir, I. D. (2019). Sexually abusive youth: what are the background factors that distinguish them from other youth? *Psychology, Crime & Law*, 16(4), 289-303. <https://doi.org/10.1080/10683160802665757>.
- Understanding and addressing violence against women. World Health Organization. https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/77434/WHO_RHR_12.37_eng.pdf.
- Venema, R. M. (2018). Police Officers' Rape Myth Acceptance: Examining the Role of Officer Characteristics, Estimates of False Reporting, and Social Desirability Bias. *Violence and Victims*, 33(1), 176-200. [10.1891/0886-6708.VV-D-15-00016](https://doi.org/10.1891/0886-6708.VV-D-15-00016).
- Viana, V. A. O., Madeiro, A. P., Mascarenhas, M. D. M., & Rodrigues, M. T. P. (2022). Tendência temporal da violência sexual contra mulheres adolescentes no Brasil, 2011-2018. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27(6), 2363–2371. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022276.14992021>.
- Violência contra as mulheres. Organização Pan-Americana De Saúde. <https://www.paho.org/pt/topics/violence-against-women#:~:text=Consequ%C3%Aancias%20para%20a%20sa%C3%BAde&text=consequ%C3%Aancias%20da%20viol%C3%Aancia%20por%20parte%20de%20parceiros%20e%20a%20viol%C3%Aancia%20sexual,sexualmente%20transmiss%C3%ADveis%2C%20incluindo%20o%20HIV>.
- Wegner, R., Pierce, J., & Abbey A. (2014). Relationship type and sexual precedence: their associations with characteristics of sexual assault perpetrators and incidents. *Violence Against Women*, 20(11), 1360-82. [10.1177/1077801214552856](https://doi.org/10.1177/1077801214552856).
- Wijkman, M. D. S., & da Silva, T. (2021). Multiple Perpetrator Rape Committed by Female Offenders: A Comparison of Solo, Duo, and 3+ Group Offenders. *Sexual Abuse*, 33(3), 321-338. [doi:10.1177/1079063219897065](https://doi.org/10.1177/1079063219897065).
- Wijkman, M., Bijleveld, C., & Hendriks, J. (2010). Women Don't Do Such Things! Characteristics of Female Sex Offenders and Offender Types. *Sexual Abuse*, 22(2), 135-156. [doi:10.1177/1079063210363826](https://doi.org/10.1177/1079063210363826).
- Woodhams, J., & Cooke, C. (2013). Suspect Aggression and Victim Resistance in Multiple Perpetrator Rapes. *Arch Sex Behav*, 42, 1509–1516. <https://doi.org/10.1007/s10508-013-0136-7>.